



PÔSTER

Pesquisa

Mortalidade infantil em Divinópolis-MG em comparação ao Brasil (2000-2010)

Antônio Carlos Pinto Guimarães. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

acpgui@uol.com.br

Amanda Figueiredo. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). amanda.med6@gmail.com

Emanuelle Reis. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). manu.med6@yahoo.com.br

Luciana Emerick. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

lucianaemerick2007@hotmail.com

Oswaldo Norbim. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). onorbim@yahoo.com.br

Introdução: Nas últimas décadas, a Mortalidade Infantil (MI) reduziu bruscamente no Brasil, devido ao esforço dedicado para tal. Essa queda, entretanto, ainda se conserva alta se comparada a de países desenvolvidos. Em Divinópolis, sede macrorregional em saúde do Centro Oeste Mineiro, com população de 213.016 habitantes/IBGE, é visto redução na MI nos últimos anos confirmando a tendência nacional.

Objetivos: Esse estudo visa levantar dados de MI nacionais para compará-los com números de Divinópolis e evidenciar possíveis causas de declínio da mortalidade. Além disso, objetiva mostrar desafios para tal decréscimo e propor medidas para controle das causas evitáveis.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Foi realizada uma revisão de literatura e coleta do número de óbitos infantis no DataSus referentes ao Brasil e a Divinópolis nos anos de 2000 a 2010. Identificou-se que o número total de óbitos infantis no Brasil foi 572.407 e em Divinópolis 417 mortes no período abordado e calculado as taxas.

Resultados: A partir desses dados, foi visto declínio gradual da MI, apesar de lento. Essa queda no Brasil está ligada a fatores de melhoria da condição de vida populacional, como: avanços tecnológicos, maior saneamento básico, crescimento econômico e criação do SUS com programas assistenciais e expansão da Atenção Primária à Saúde (APS). O Brasil e Divinópolis apresentam potencial para reduzir a MI, já que a maioria das causas de mortes seriam evitáveis. Essas causas são marcadores da desigualdade social nacional, posto que a maior mortalidade ocorre nos estratos sociais menos abastados. Fato comprovado ao analisar diferentes níveis de acesso a educação, água tratada, acesso médico e farmacológico.

Conclusão ou Hipóteses: Para amenizar a alta MI, o Ministério da Saúde (MS) e APS podem implementar políticas em saúde que tratem de modo equânime as realidades socioeconômicas do Brasil. Tais como: Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno, Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Pacto pela Redução da Mortalidade Infantil. Portanto, o MS é crucial na articulação de medidas redutoras da MI no país.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil. Comparação de Dados. Divinópolis/Brasil.